

APRESENTAÇÃO

DOI: <https://doi.org/10.23925/2176-2767.2024v81p3-5>



Importantes ao longo dos séculos XIX e XX, os deslocamentos populacionais continuam a ocupar lugar de destaque na contemporaneidade, gerando tensões e impactos que têm renovado os interesses pelas migrações históricas, com o desenvolvimento do diálogo entre história e memória, permanências, resistências e recorrências.

Essas tensões vinculadas aos deslocamentos contemporâneos adquiriram relevância e ampliaram os interesses sobre os estudos dessa temática tanto no passado como no presente, implementando novas abordagens ampliando as investigações sobre toda a complexidade as experiências migratórias. Entre outros aspectos, observa-se seu impacto nas sociedades de partida e de chegada, bem como questões que envolvem percursos, redes, barreiras/fronteiras e acolhimentos, no fluxo dessas inquietações emergem as questões sobre as memórias latentes nesses processos incluindo museus, patrimônios, arquivos e outros registros.

O presente dossiê da Revista Projeto História intitulado **Experiências de deslocamentos migratórios: Memórias, Patrimônios, Monumentos, Arquivos e Museus** se propõe a discutir questões/tensões que envolvem investigações relacionadas às múltiplas experiências de deslocamentos em espacialidades e temporalidades diversas. Assim sendo, visa aprofundar a compreensão dos fluxos migratórios nacionais e internacionais, a constituição de redes pelo viés do acolhimento, problematizando ações de controle, seleção e segregação, observando seus diferentes rastros de memórias, presentes em territórios, incorporando os sentidos de diferentes ações e estratégias de patrimonialização, musealização, constituição de arquivos e

fundos documentais (públicos e privados), que mantêm relação direta e basilar com a produção historiográfica.

O conjunto de escritos que compõem o dossiê incorpora pesquisadores que discutem as temáticas propostas, contemplando experiências múltiplas e diferentes perspectivas analíticas, ressaltando políticas de Estado, processos de acolhimento e hospedagem, redes, discriminação, xenofobia, ressaltando experiências de exílio, refúgio, tensões, práticas e representações, incluindo as lutas por direitos de deslocar-se frente as fronteiras/barreiras estabelecidas.

Discussões sobre políticas migratórias e suas tensões frente às ações de fiscalização e controle foram abordadas no artigo “A Política imigratória brasileira nas décadas de 1930 e 1940 sob os prismas da fiscalização e controle”. No mesmo sentido, entre as perspectivas de controle e interdição presentes no pensamento imigrantista da época, foram observadas as formulações raciais nos discursos migratórios para a América Latina, na investigação intitulada “A racialização nos discursos migratórios na América Latina: notas para o debate”.

As temáticas que envolvem questões da memória de comunidades de imigrantes e suas ações de musealização privilegiaram o Museu da Imigração da Ilha das Flores no Rio de Janeiro no artigo “Patrimônio da Imigração: o Museu da Imigração da Ilha das Flores”. Tendo como foco da e memória e a constituição de territorialidade se fazem presente em “Territórios da memória étnica e memórias étnicas de um território: representações sociais dos italianos na Araraquarense nos prósperos anos da década de 1920”. Já as permanências dessas questões foram investigadas em fluxos mais contemporâneos “Narrando experiências no tempo presente: a imigração de africanos para o Brasil”.

As estratégias de buscas identitárias são o foco do artigo “*Lazos matrimoniales en la colectividad sirio-libanesa del noroeste patagónico, 1900-1955; ¿estrategia de integración social o consolidación étnico-religiosa?*”. Neste mesmo sentido, que na contemporaneidade se observa outras estratégias na constituição de “comunidades” pelas redes da internet problematizada em “*Noi Siamo La Storia*”: Uma “comunidade” italiana no WhatsApp?”.

As problemáticas que envolvem deslocados e exilados, suas memórias, registros documentais e arquivos se destacam nos artigos “Vivências de

Inospitalidade: Arquivo Público e a Trajetória de um Deslocado de Guerra do pós Segunda Guerra Mundial” e “Arquivo e melancolia: Susanne Eisenberg Bach e sua trajetória exilar no Brasil”.

O dossiê também inclui uma entrevista concedida pela pesquisadora portuguesa Maria Beatriz Rocha-Trindade, cuja trajetória acadêmica foi dedicada aos estudos dos deslocamentos, sendo considerada pioneira nos estudos migratórios internacionais em Portugal.

Boa leitura

Luís Reznik

Maria Izilda S. Matos

Dezembro/2024